

**A COMISSÃO GEOLÓGICA DO IMPÉRIO E O NORDESTE: IMPORTÂNCIA
HISTÓRICA, CIENTÍFICA E DIDÁTICA NA COLEÇÃO DE
PALEOINVERTEBRADOS DO MUSEU NACIONAL**
THE IMPERIAL GEOLOGICAL COMMISSION AND THE NORTHEASTERN OF
BRAZIL: SCIENTIFIC AND HISTORICAL MEANING IN THE PALEOINVERTEBRATE
COLLECTION OF THE NATIONAL MUSEUM

FERNANDES, A.C.S.^{1,2}; FONSECA, V.M.M.¹; VIEIRA, P.M.^{1,3}; MARINO, L.M.¹

¹ Museu Nacional/UFRJ.

² Bolsista do CNPq.

³ Bolsista da FAPERJ.

Criada em abril de 1875 e tendo como seus principais integrantes os geólogos Charles Frederic Hartt e Orville Adelbert Derby, a Comissão Geológica do Império, nos dois anos de sua duração, realizou diversas viagens pelo território nacional cujas atividades resultaram em importantes relatórios científicos e coletas de amostras de minerais, rochas e fósseis. Da grande quantidade de material coletado pela Comissão, cerca de 500.000 peças, os fósseis, principalmente de invertebrados, foram obtidos nas excursões realizadas às regiões Norte e Nordeste do país, representando hoje uma parcela significativa do acervo da coleção de paleoinvertebrados do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional. O levantamento detalhado que vem sendo realizado sistematicamente junto ao acervo revelou que o número de exemplares, cerca de 33.922, constitui aproximadamente 75% do número total da coleção. Sobre eles, três aspectos podem ser assinalados quanto a sua importância: o histórico, o científico e o didático. Do ponto de vista histórico, a sua existência representa um momento importante da história da geologia brasileira, associada a personagens históricos e situações políticas e econômicas por que passou o Brasil no segundo reinado. Em segundo lugar, sua importância científica mostrou-se inestimável: provenientes de áreas que ainda são marcadas por seu difícil acesso, como no caso da Amazônia, ou de localidades em que muitos afloramentos não se encontram mais disponíveis, como no Nordeste, os fósseis constituíram, e ainda representam, uma fonte de material fossilífero de grande valor para trabalhos taxonômicos. Os fósseis provenientes do Nordeste, em particular, compreendem cerca de 59% do total de registros atribuídos à Comissão, e cerca de 96% dos exemplares neles representados. São fósseis dos estados da Bahia (27 registros com 4.358 exemplares), Pernambuco (327 registros com 26.122 exemplares) e Sergipe (442 registros com 2.018 exemplares). Os estudos iniciados por Charles Abiathar White, em 1887, resultaram na determinação de fósseis-tipo e outros figurados, dos quais posteriormente uma fração significativa foi alvo de trabalhos de revisão publicados em periódicos e, também, objetos de pesquisa para monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Em último lugar, além do uso de exemplares excedentes na confecção de coleções didáticas para remessa a instituições de ensino, particularmente na primeira metade do século passado, os fósseis presentes na coleção são freqüentemente utilizados nas aulas ministradas a alunos de cursos de pós-graduação. O levantamento detalhado desse acervo e da documentação pertinente arquivada na instituição, ora em andamento, procura assim resgatar os três aspectos abordados sobre os fósseis da Comissão. Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Carlos Chagas Filho de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).